

SILVA FREIRE

CADERNO

6

DE CULTURA

(POEMAS)

1. campus de universidade

para gabriel novis neves

— reitor em tempo do nôvo

— sinal e semente na
umidade do solo universitário

2. canto: crêspo - ôlho - alho

campus
fotogenia de inventos

no campus
o levantar a vertical do atleta

do auditório
salta
o saldo
no ato
do grau
... e degrau

no debate
postulação aritmética
na alegação dos motivos

no campus
o alto
no tato
do ôlho

campus
onde a enciclopédia faz prova de ensinar

do campus
o partir do amanhecer

/o campus agride o sorriso medíocre/

nas manhãs do campus
— a ascese inaugura a juventude

pelos cantos
do campus
o canto
sublima os campos
/ canto: crêspo-ôlho-alho/

ao sol/ no campus/
— a sêde que acredita

no campus
enfeite de água fechada
luzes enlatadas no vidro

findo o exame
o grafite recebe
bafo blasfematório

no dia-a-dia-do-campus
um pertencer
— simplesmente

da plataforma
pinga
pêso ótico
no ritmo pendular
que salta

no refeitório
a sissítia
refina os paramentos
do epicrâneo

2.

canto
defrontação
do ato
aço
tato

eco no beco
rateio do fato
no corte do encanto
— morte

anais da morte
no beco
a ata
reclama
silhueta do morto

anti-canto
edital que posiciona o beco
crença
à meia-noite o canto é santo
— um recriar o acolhimento
ou palco onde o teatro acaba
crêspo-ôlho-alho
do azul do ôlho arando
espanto
canto

1.

no campus

um passarinhar de leituras
o recuar no salto

-- o aflito

um sorrir na corrida

— em tempo

o registro do aplauso

— no susto do vento

na sala-classe

o fino ouvido
aflita o convívio
conflita a memória

— no refletir o conceito

o campus se arma

no pilotis do programa
na higiene da fala
na elegância da mente
na disciplina do jeito
no a-rôgo ao que roga

no campus

fronteira de vidro
fricção de fumaça
conferência de quocientes
aspas do significado
cheiro de flecha

— que ruma o resumo

na cátedra

a cabeça curva a sombra

-- que aquece o peito-mestre

no campus

sinal e semente

— na umidade do solo

o campus dimensiona

seus limites
nos parâmetros da lição

no canteiro do campus

floresce o mergulho

— no olímpico do templo

no campus

o oculto
aberto
de perto

no campus

é que se alcança
o completo
do complexo

no campus

um exposicionar
de hibridismo

no campus/
em férias/
violação gramatical
do cubo retórico

do campus
o degranar
a didática da vida

o campus convoca
de agrado
resto de aula
caído no estrado

o campus
folk-se-comunica
no cansaço do convencional

na planura do campus
se deita
o corpo noturno do saber

no céu universitário
onde o campus se remostra
— o aquecimento do esquecer

no campus
o estágio do congregado
magnífica o reitorado

o campus
implanta
e transplanta
o festival do amor

no campus
o sòzinho se reinventa
no plano
no palmo-a-palmo
na alma
palma

o campus propõe
ao esperado
viagem e circunstância

o campus
nem se despe do teorema
posiciona o axioma

no campus
o raciocínio circula o comportamento

no campus
epígonos da não-violência
trabalham a engenharia do livro

... e aconteceu a aferição
da afeição
— singular convento
no convênio da solidão/
no campus

evento

porta que o canto acusa
(gentil do monólogo no transe da dor)
ó/ imponderável concreção do morto

— tão fácil
tão fome
tão morto

— no beco-aeroporto

mandado

tinir o grifo do grito na impessoalidade do beco

indiviso

mínimo divisor da esquina
oblíqua oração
tocaia no corte
(sorte)

cruz credo:

berço
do beco
têrço

inação

o canto acumula
o sem-pique
da lâmina
lápide
lapa

antro

o canto
apura
o resumo
do cisco
— húmus
ou rapadura

lição de ângulo

da linha de corner
o canto assopra o confronto do gol

canto-centro

esquina que o beco tosse

aquarela

o canto aguça o uso pessoal do azul
cantoazul
campo sul
sul do azul
além do anil do olho azul

vértice de abrigo

e. e afia
d. que fia
c. o ninho
b. retelha
a. a aranha

canto infinito
ficticidade do beco

beco incesto
insalubridade da desimportância

canto-grito
periculosidade que o vento esquina

flagrante-esquina
a aeronave sobrevôa
a sagração
do a-conceitual

canto-côncavo
campânula infatual
do fogo-fátuo

canto-assobio
nos autos
o auto da utopia
(cantopia)
tensiona a noite ao jato da percepção

canto-interior
vivência no cortar o aleatório
no velório

contra-canto
conter a contra-história da rua/não

canto em flor
tatuagem do usufruto na linha-horizonte

recanto
vídeo-cassete no encanto do anti-herói

escultura
no canto que o vento
encurva
roda-e-rodilha
o rodízio da cabeleira

senha da fuga
evasão do fruir do arremêdo

arquivo morto
o beco confere a rubrica da mão direita
— honorário de fé

desânimo
no canto
neutro pasto
salário do oprêso

DO MESMO AUTOR

- canção do amor que te quero — poemas — 1º caderno
- rondon: silêncio orgânico de flôres — poema — 2º caderno
- meu chão... pássaro implume — poema — 3º caderno
- a estrada/rio equilíbrio — poemas — 4º caderno
- chão/terra/pasto — poema-reportagem — 5º caderno
- campus de universidade/ canto: crêspo-ôlho-alho — poemas — 6º caderno

A PUBLICAR

- cuiabá/cuiabânia/cuiabaninha-poema-reportagem
- camisa velha — poema
- japa e outros contos regionais — prosa
- fronteira de vidro — poema
- poema em pôse de pedra — poemas
- rastro — poema
- espaço em branco — poema
- a janela em si — poema
- metapoema do silêncio
- garimpeiro: instrumento de criação de comunidades rurais — estudo sociológico

para correspondência: travessa João Bento, 377 — cuiabá-mt.

sugestão crítica

... seus poemas, ao nível de sua realização, estão pedindo tratamento gráfico especial. A divisão dos blocos-versos exigem planos diferentes além da face do papel. Exigem uma movimentação tátil. Eles têm uma síntese vocabular que muito bem se apropriaria da expressão própria de materiais outros como: a transparência do acrílico, o volume da madeira, a opacidade e flexibilidade do plástico. Silva Freire precisa de um co-autor operário para executar a impressão de seus poemas. Esse operário gráfico-criador há de descobrir novas versões diante da dificuldade da passagem de materiais. Sempre fui pela quantidade na edição, mas no caso do poema CAMPUS DE UNIVERSIDADE, sou pelo tratamento gráfico, tal a sua essência e elaboração.

WLADEMIR DIAS PINO

Prof. de Comunicação da Universidade Federal do

Rio de Janeiro